

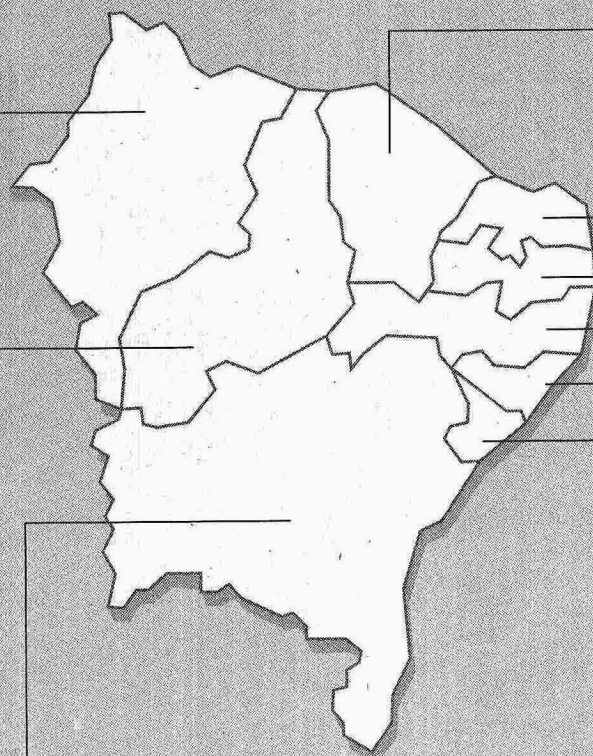
MARANHÃO

A governadora Roseana Sarney (PFL) está mais forte do que nunca com a entrada, no PSDB, do ex-governador João Castelo.

Ele, que era adversário histórico da família Sarney, já garantiu que irá apoiar a filha do ex-presidente. Roseana também vem liderando as pesquisas de intenção de voto. Ela tem o apoio do PMDB, do PTB e do PSD, uma forte legenda no estado, com nada menos que 14 deputados estaduais. O seu principal rival, o senador Eptácio Cafeteira (PPB), está isolado. Na eleição passada, ele recebeu apoio das esquerdas no segundo turno.

Dessa vez, isso não deve acontecer. O nome mais cotado, até o momento, para sair representando os partidos de esquerda, é o do vice-prefeito de São Luiz, Domingos Dutra. O atual prefeito da cidade, Jackson Lago (PDT), não deve ser candidato.

REGIÃO NORDESTE



PIAUI

Em 1994, o médico Francisco Moraes entrava nos hospitais do Piauí com uma Bíblia debaixo do braço, se dirigia aos doentes e avisava: "deixa eu colocar minha mão santa para você melhorar". O milagre que Francisco Moraes, o "Mão Santa", fez foi político. Pouco conhecido no estado, acabou se elegendo governador. Agora, o candidato do PMDB tenta se reeleger, mas enfrentará um adversário bem mais forte. Hugo Napoleão, líder do PFL no Senado, já aparece com destaque nas primeiras pesquisas de intenção de voto. Seu estilo é mais refinado. Filho de diplomata, Napoleão foi ministro três vezes e governou o estado. Mão Santa segue fiel ao seu estilo. Frequenta as praias do estado num traje exótico: sunga, camiseta branca por dentro do calção, onde prende um enorme pente fino. A esquerda deve lançar a petista Flora Isabel, vereadora em Teresina.

BAHIA

O grupo do senador Antônio Carlos Magalhães, o maior cacique do estado, ainda aguarda a definição do deputado Luís Eduardo Magalhães. O filho de Antônio Carlos vem dando declarações de que não quer ser candidato ao governo do estado e que preferiria disputar uma cadeira para o Senado. Portanto, sobraria ao governador Paulo Souto disputar a reeleição. Para enfrentar os carlistas, a oposição está tentando organizar uma grande frente. Essa coligação deve incluir o PT, PSDB, PSB, PDT, PPS, PC do B e PV. Como o ex-governador Waldir Pires (PT) resiste em sair candidato ao governo, o nome mais forte é do prefeito de Irecê e ex-deputado federal Beto Lélis (PSB). Lélis, que foi um ex-menino de rua de Brasília, promete esquentar o clima eleitoral baiano, desafiando a hegemonia de Antônio Carlos.

CEARÁ

No Ceará, não tem para ninguém. O governador Tasso Jereissati (PSDB) está com reeleição garantida. Tasso tem, inclusive, o apoio do grupo do ex-ministro Ciro Gomes, que foi para o PPS. O favoritismo do governador tucano é tamanho que ainda não existe um candidato definido das oposições. O PMDB, do presidente do partido, Paes de Andrade, ainda está procurando um nome para colocar no sacrifício. O prefeito de Fortaleza, Juracy Magalhães, já disse que não vai disputar o governo. O ex-prefeito Antônio Cambraia, também. Os dois seriam fortes candidatos, com chances de vitória. Estão sendo cogitados nomes como o do empresário Eunício Oliveira, genro de Paes, ou o do secretário municipal Marcelo Teixeira. Correndo por fora, o deputado Inácio Arruda (PC do B).

RIO GRANDE DO NORTE

O governador Garibaldi Alves (PMDB) tem boas chances de garantir a reeleição. Deve sair pela frente Unidade Popular, integrada também pelo PSDB e PPB. Com isso, deve derrotar a família Maia, tradicional adversária dos Alves no Rio Grande do Norte. O PFL ainda está sem candidato. O maior líder do partido, o senador José Agripino Maia, não quer concorrer ao governo e sonha com a possibilidade de ser ministro do Meio Ambiente, em substituição a Gustavo Krause. Pelas esquerdas, deve sair a deputada estadual Fátima Bezerra (PT), com o apoio do PDT e PC do B. O PSB da prefeita Wilma Faria deve apoiar o candidato dos Maias. "Nunca estivemos tão tranquilos numa eleição", assegura o deputado federal Henrique Eduardo Alves (PMDB).

PARAÍBA

O PMDB do senador Ronaldo Cunha Lima luta para manter a unidade interna do partido e garantir uma reeleição tranquila para o governador José Maranhão. O maior opositor de Maranhão seria o próprio Cunha Lima que, depois de muita disputa interna pelo poder, resolveu permanecer no Senado. Até o momento, não existe um forte candidato entre as oposições para enfrentar o PMDB, que domina a política paraibana desde 1991. O ex-governador Tarcísio Burity (PFL) não está mostrando disposição para enfrentar seus adversários no próximo ano. Com uma forte rejeição no estado, ele deve sair para a Câmara Federal. A esperança da oposição é organizar uma ampla frente das esquerdas, que possibilitaria uma candidatura com chances de crescimento do emergente deputado estadual Vital Filho (PDT).

SERGIPE

O menor estado do país terá uma eleição marcada pela força da oposição. O governador Albano Franco (PSDB), ex-presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), tentará a reeleição pressionado pela concorrência de Jackson Bezerra (PMDB), ex-prefeito de Aracaju. Jackson conseguiu atrair o apoio do PT sergipano. Não é pouco. O partido tem quadros fortes no estado, como José Eduardo Dutra, líder do bloco de oposição no Senado, Marcelo Déda, vice-líder do PT na Câmara, e Ismael Silva, segundo colocado na última eleição para a prefeitura de Aracaju, em 1996. Jackson ainda sonha em atrair o apoio do PSB, do senador Antônio Carlos Valladares. Nada está garantido. Valladares, ex-governador, planeja chegar novamente ao cargo. Com prestígio no interior do estado, pode acabar surpreendendo ou, pelo menos, servindo como o fiel da balança.

ALAGOAS

O ex-prefeito de Maceió, Ronaldo Lessa (PSB), é até o momento o mais forte candidato. Depois que o estado ficou ameaçado de intervenção e quase entrou em colapso, as tradicionais candidaturas perderam espaço. Resultado: o maior concorrente de Lessa para as próximas eleições é nada menos que a deputada estadual Heloísa Helena (PT), que foi vice-prefeita na sua gestão. Com poucas chances de vitória, deve sair candidato o vice-governador em exercício Manuel Gomes de Barros, do PTB. Foi ele quem assumiu o governo do estado em substituição a Divaldo Suruagy, permitindo a governabilidade em Alagoas. Candidaturas como as dos senadores Teotônio Vilela (PSDB) e Renan Calheiros (PMDB) não devem empolgar o eleitorado e, a princípio, estão descartadas.

PERNAMBUCO

O estado onde a polarização entre apenas duas candidaturas — esquerda e direita — sempre marcou as eleições pode, pela primeira vez, ter uma terceira alternativa forte. O candidato com maior chance é o ex-prefeito do Recife, Jarbas Vasconcelos (PMDB). Com uma popularidade altíssima, Jarbas deve receber o apoio do PFL do vice-presidente Marco Maciel. Isso dará a sua candidatura densidade eleitoral no interior do estado, onde sempre foi fraco. Por fora, deve sair pelo PSDB o senador Carlos Wilson. Pelas esquerdas, deve sair o ex-prefeito de Caruaru, José Queiroz (PDT). Ele receberia o apoio do governador Miguel Arraes, caso o cacique socialista realmente resolvesse não disputar a reeleição. Arraes ainda tem esperança de um palanque forte de centro-esquerda para a disputa pela Presidência da República, o que viabilizaria sua permanência no Palácio do Campo das Princesas.